

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERAL

As se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 10 de agosto de 1917

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Colonias e Estrangeiro...
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha...
OFFICINA:
de composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 28
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

ECOS DA SEMANA

Carestia da vida

Mantem-se num constante agravamento a situacao de todos os povos com a carestia da vida devido a guerra.

Os alemães não se lavam das responsabilidades e maldições que tem provocado com as suas crimonosas hostilidades ao mundo civilizado.

Até no Brazil ha tumultos provocados pelas más condições em que aquelle povo está para ocorrer ás necessidades de suas subsistencias.

No Brazil, o paiz das riquezas!

Folha de Flandres

Ainda não está distribuida pelos industrias de conserva que tem a sua laboração interrompida por este motivo.

O sr. Fialho e o sr. Abôim Inglez, este presidente da Associação Industrial de Lisboa conferenciaram com o sr. ministro do trabalho pedindo que ordenasse esta tão necessaria distribuição.

Tanto tempo para se resolver uma questão de urgente necessidade!

Crise vinícola

Mantem-se na nossa provincia acentuando-se a baixa do preço das uvas da colheita, já a fazer-se e sem haver nas adegas o sufficiente vasilhame para recolher o mosto.

Os fosforos

O senador sr. José Maria Pereira apresentou na camara de que faz parte varias caixas de fosforos que ofereceu aos ministros supondo, talvez, que eles não conhecessem a sua pessima fabricação.

Mas o mais interessante do caso é que o sr. Pereira contou que junto da Companhia dos Fosforos tem o governo um commissario e que esse commissario tem dois adjuntos, ganhando aquelle mais um terço do que ganhava o do tempo da monarchia, que não tinha adjuntos, e estes 1200 escudos anuaes cada um.

E com um estado maior destes, os fosforos são como os senhores estão vendendo!

Para a França, não!

Algumas camaras municipais representaram ao sr. ministro da guerra, sobre a conveniencia de serem mandados para a França com as nossas tropas, os vadios e reincidentes que em grande numero enxameiam as cadeias do paiz.

O sr. ministro da guerra lançou no requerimento da camara de Alemquer, uma das que fez tal pedido, o seguinte despacho:

No Corpo Expedicionario Portuguez estão e devem estar portuguezes dignos de representar no estrangeiro a sua Patria e derramar por ella o seu sangue. Não lhes quero fazer a injuria de os misturar com criminosos ou desqualificados.—J. Norton de Matos

Corpos administrativos

O Diario publicou uma lei determinando que as contas das camaras municipais relativas a 1913, sejam julgadas pelas mesmas camaras, applicando-se tambem esta doutrina a todas as contas dos corpos administrativos, cujo julgamento competia ás antigas commissões districtaes e que por elas não tenham sido julgadas.

E' uma soluçao!

Para evitar que se jogue foram distribuidos pelos clubs de Lisboa 296 guardas, que são rendidos de quatro em quatro horas.

Aqui está uma maneira economica para o Estado, de aumentar os vencimentos á policia!

Para os expedicionarios

Os Armazens Grandela, de Lisboa, acabam de organizar um novo serviço de grande utilidade para o corpo expedicionario portuguez.

Aproveitando a modelar organização dos seus serviços de expedições, encarregam-se de expedir para França as compras que forem destinadas aos soldados ou officiaes do C. E. P., expedindo tambem quaisquer mimos caseiros ou objetos usados, isto com garantias.

Este serviço estende-se a todo o paiz; de toda a parte podem ser feitos pedidos nestas condições aos Armazens Grandela.

Guiné

Por informações recebidas da Guiné sabe-se que já foram submetidos os povos que se tinham revoltado numa das regiões da mesma provincia.

A CAMARA MUNICIPAL

E a ultima reunião do senado

Não havia necessidade de deliberação do Senado para retirar ao sr. J. Ruivo a gratificação que percebe como emregado tecnico, nem seria perseguição mandando regressar ao serviço do seu diploma de nomeação, seria tão somente acto da maior regularidade e legalmente honesto. Vê por isto que a intenção da Camara não era perseguir este funcionario. De ha muito que o sr. J. Ruivo dirige os serviços de obras do Municipio e não tendo a camara situação financeira desafogada é de má administração crear um lugar com encargos, quando se acha bem servida com o funcionario actual.

Esta argumentação que levou o Senado a consciente ou de caso pensado a resolver tal não tem criterio que a justifique. O empregado tecnico da Camara não ha de surgir dum alcapão quando esta precise dele,—deve existir para o seu serviço e dos municipes efetivamente, para dia a dia orientar, dirigir as obras da cidade, do conselho, regular e manter a estetica das construções e do conjunto de melhoramentos que na area do municipio se possam fazer tanto por iniciativa municipal como particular. Só em paiz de cafres é que pode conceber deixar ao arbitrio dum leigo ou curioso o todo de construções e embelezamentos duma cidade como deveria ser a de Faro.

E' por esta concepção que só pode ser producto morbido dum espirito acanhado que n's vemos ali erguer-se no antigo local do Bacalhau, que era alguma cousa inofensiva, isso que enfaticamente chamam cá na terra o passeio da praça—não ha em parte alguma onde batejou o sopro da civilização maior miseria, documento mais perduravel do desleixo, da inaptidão dos serviços da tecnologia duma camara,—é uma vergonha que nos avilta e nivela Faro com as mais reles aldeias de Marrocos; é por uma concepção semelhante, que se julga a Pol'ora, um jardim sendo da escola creada pelo municipio de Faro que concede diplomas muito originaes. Convençam se os srs. Evolucionistas que se querem conseguir alguma coisa em administração e até em politica tem de norteiar-se por outra busca.

Olhem para aquella miseria do mercado actual de peixe feito com o caracter provisório e digam se na Horentotia se faria peor. A Camara para acudir ao desbarato das receitas municipais e querendo remediar o tatica da venda do mercado, encarregou o seu tecnico de fazer um mercado de peixe, e este fez aquilo que só visto se pode acreditar, e o peor é que ali foram gastos uns poucos de contos de reis retirados dos tais 12 que receberam pela venda do mercado das hortaliças. Aquella obra define um homem.

Um partidario.

CLIMA DO ALGARVE

Alguns factos clinicos

Era o artigo de hoje—13 de agosto—destinado aquella que desapareceu ha quatro anos deste mundo, victima dos erros dos poluicos portuguezes e da decadencia da nossa raça manifestada em todos os ramos da actividade humana; porém, por razões varias reservamos isso para um livro 'O clima do Algarve'.

Que pelo menos o seu martirio sirva para a redenção da nossa patria e em prazo breve e curto não tenhamos de assistir a factos eguaes áqueles que vamos descrever.

Conversando com um nosso amigo e distinto colega a respeito dos erros de diagnostico que nós praticamos devido á insuficiente preparação que trazemos das escolas, dissemos o seguinte:

'Ha quatro anos aproximadamente um doente entrou para o hospital e os professores diagnosticaram como tendo uma doença d'Addison.

No dia do exame coube o doente a um aluno, que confessou ignorar a doença de que elle soffria.

Os professores queriam reprovar o aluno pois que os sintomas da doença de Addison eram tão característicos que não admittiam duvidas.

O doente faleceu e pela autopsia verificou se que no seio frontal existia um fragmento de ponteira dum chapéu de sol e não uma doença de Addison.

Perguntamos ao leitores quem deveria ficar reprovado; o professor ou o aluno?

No nosso segundo ano o erro de diagnostico de um professor que fantasiou sarampo num aluno, nosso companheiro de casa, e que por fim verificou tratar-se duma gripe com bronchite fez-nos dar pouca importancia ás lições do professor. (1)

Onde estão os livros dos nossos professores de clinica?

Ha dias a proposito duma doente que faleceu em Faro e cuja causa ignoramos, disse-nos um amigo que o falecido dr. Gregorio Fernandes tinha a im ressação de que havia doenças marroquinas no Algarve.

Onde estão elas descritas? Não terão as doenças em Portugal alguns sintomas diferentes dos descritos nos livros estrangeiros?

Todos estes factos veem reforçar as afirmações feitas a Galtier por aquelle que foi victima dos erros dos outros.

Eis a razão porque não podemos deixar de salientar neste artigo o nobre caracter do estudioso e distinto colega sr. dr. Gerallino Brites que tem desinteressadamente produzido numerosas e interessantes obras.

Feito este parentese continuaremos a descripção dos factos clinicos por nós observados.

A maritimio tendo regressado de Buenos Ayres por indicação medica, apresentou-se no nosso consultorio ha aproximadamente tres anos e meio.

A questão dos trocos

Um decreto mandando recolher moedas de prata e cobre e emitir cedulas e novas moedas.

O Diario do Governo publicou o seguinte decreto:

Atendendo ás condições atuaes da circulação monetaria do paiz e á conveniencia de proseguir na execução do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 2511, de 15 de julho de 1916; hei por bem, sob proposta do presidente do ministerio e ministro das finanças, no uso das autorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 13 de

Antecedentes pessoais e hereditarios nenhuns, conforme é o costume.

Sintomas geraes e funcionaes, febre permanente, 37,3 a 39, suores, tosse, espectoração fetido mucoso-purulenta e amarelada com um tom enverdeado de arrea, etc.

A auscultação notámos numerosas ralas humidas de todos os tamanhos indicando a existencia de cavernas—no terço superior e na parte superior do terço medio da parte posterior do pulmão direito intercalado de respiração brancica; na parte anterior do mesmo pulmão—região supra e infra-clavicular—bem como na parte superior da região axillar observámos os mesmos phenomenos.

No vertice do pulmão esquerdo notámos respiração brancica.

As vibrações toraxicas aumentam a auscultação nas regiões doentes.

A percussão, som massivo e submassivo nas referidas regiões.

Nesta altura nós poderíamos descrever o tamanho das cavernas etc. porém nem tomámos nota das suas dimensões nem estes artigos tem poa fim provar a nossa erudição.

O nosso unico fim é dizer a verdade, o que nos tem custado dinheiro e trabalho, sem outra intenção que não seja a de servir o paiz em geral e o Algarve em especial.

Quem gastou uma fortuna com o que lhe pediram que seria o bem do seu paiz, não pode escrever com outro fim.

Como no fim dum mez não melhorasse, antes pelo contrario peorasse em Olhão, aconselhámos a mudar-se para um dos montes da região campestre de Alportel.

Passados tres mezes e meio o doente voltou melhor da referida região. A febre tinha-lhe desaparecido e pesava mais sete kilos.

Quanto á auscultação algumas das ralas humidas e cavernosas tinham sido substituidas pela respiração brancica o que, parece-nos, seria devido cicatrização das respectivas cavernas.

Pouco tempo depois o doente partiu para Setubal d'onde voltou com a sua doença agravada. Não tendo recursos para voltar para a região campestre de Alportel veio a falecer duma hemoptise fulminante.

A nossa convicção é de que se o doente se tratasse durante alguns anos no Alportel ter-se-ia curado como succedeu a um nosso amigo de quem já falámos no nosso primeiro artigo.

(Continua).

Faro, 13 de agosto de 1917.

José Filipe Alvaros.

(1) Os erros de diagnostico nas escolas são em grande numero.

Um dos nossos colegas de Olhão poderá contar outro e o povo neste momento grave tem direito de saber a verdade.

Nós temos um projecto de lei que ha de oportunamente remediar o mal.

março de 1916, decretar o seguinte:

Artigo 1.º.—Deixarão de ter curso legal no continente da Republica as moedas de prata do antigo regimen, a partir de 1 de novembro de 1917, as de D. Luiz I; a partir de 1 de dezembro de 1917 as de D. Carlos I e a partir de 1 de janeiro de 1918, as de D. Manoel II, devendo effectuar-se a respectiva troca na sede do Banco de Portugal e nas suas delegações distritaes, bem como nas tesourarias da fazenda publica dos concelhos, contra notas do mesmo banco.

§ unico. Nas ilhas adjacentes esses prazos são, respectivamente, fixados em 1 de março, 1 de abril e 1 de maio de 1918.

Art. 2.º—O governo fará emitir

A PESCA NO ALGARVE

Soffreu avaria grossa o nosso escrito, publicado a semana passada, que corrigimos para elucidação dos nossos leitores.

A armação de pesca deatum A, effectuou o lançamento do seu aparelho piscatorio nos sete anos decorridos do decenio corrente.

Nos seis primeiros apurou um saldo negativo de vinte contos de réis e, em 1917, o saldo positivo ou real de dezoito contos.

O publico, que na maior parte só repara e contempla os lucros, deixando passar despercebidamente as vacas magras, encarece a temporada;—18.000.000 estão em sorte. Chorem-se e maldigam a pesca e os hespanhoes, que são uns... inocentes!

Pois vamos ao positivo e incóntestavel, sem rodeios nem atavios.

Para liquidação do deve-se temos dezoito contos, ficando ainda um saldo negativo, dos sete anos de exploração do decenio, de dois contos, agravado com o imposto progressivo, ou sejam 10.180.000 réis, bem como com taxa fixa do ultimo ano na importância de 150.000 réis.

Durante sete anos nem um centavo sequer para o capital, enquanto que o Estado embolsaria 1.950.000 e mais 600.000 réis da taxa fixa annual ou sejam 150.000 em cada um dos anos, isto além do imposto do pescado, que é cobrado immediatamente á venda.

Não pode nem deve proseguir esta orientação danosa e prejudicialissima.

Imposto progressivo, ou seja imposto de rendimento; mas como a pesca é muito variavel tem que atender-se ás circunstancias justamente como succede com outros impostos neste e nos demais paizes civilizados: considerar e respeitar a razão em todos os campos e especialidades!

Mas temos mais e tambem instante na reparação.

Trata-se duma companhia, parceria, sociedade ou individualidade na pesca fixa ou movel. Temos, no Algarve organizações desta natureza explorando varias armações, cercos ou quer que seja. Um produzem mais do que as outras; assim como algumas dão lucros, mas outras determinam prejuizos. O que cumpre pois praticar-se com relação ao caso?

—Ora—dizem os materiais—agua corrente, porque toda ella vae dar ao mar!

—Ambiguidades—objeta perso-

em series, pela Casa da Moeda, cedulas de 50 e 20, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

§ unico. Pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa serão tambem emitidas em series cedulas de 500 com curso legal em todo o paiz fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

Art. 3.º—As moedas de cobre do antigo regimen serão tambem recolhidas á medida e na proporção da cunhagem das novas moedas de 501, 202 e 504, a rotifada pela lei n.º 669 de 2 de abril ultimo, e da emissão das cedulas referidas no artigo anterior.

Art. 4.º—Os individuos ou corporações que á data da publicação deste decreto tiverem em circulação cedulas, senhas ou quaesquer titulos pagaveis á vista e ao portador deverão fazer cessar essa emissão e recolher todos os titulos emitidos no prazo de dez dias, sob pena de desobediencia, alem da apreensão dos titulos e de mais responsabilidades.

Art. 5.º—Pela Direcção Geral de Contabilidade Publica serão tomadas as providencias necessarias para pagamento immediato das despesas excecioneas resultantes da execução do presente decreto.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Está claro, nem precisa desperdiçar tempo. Cada aparelho á sua conta especial. E' materia corrente.—

—De vagar que temos pressa; mas veja-se e resolva-se racionalmente. Temos o clinico perante o enfermo com achaques diversos acometido ulteriormente, porém para atacar lhe a enfermidade da ultima hora tem que usar de reagentes provados e infalivéis mas que seriam a guia de marcha do padecente para o infinito.

—Não vamos na barca—acodem os demais chamados á consulta para salvar o doente.—Não ligamos a nossa responsabilidade ao caso. Acudimos aqui para salvar e não para mata-lo.—

Eis, pouco mais ou pouco menos o caso presente.

A companhia constituída para a pesca do atum—B—explora quatro armações e em tres das quaes evidencia-se haver um prejuizo de sessenta contos, enquanto que a quarta acusa o lucro de trinta contos.

A ninguém pode oferecer duvida que a alludida companhia ficou com o prejuizo de trinta contos.

Deverá a companhia pagar o imposto progressivo com relação ao saldo positivo parcial ou tem que atender-se ao saldo negativo do conjunto?

Seria a extinção de taes industrias que formam o grande movimento economico que supre milhares de operarios.

O Estado teria auferido já a taxa fixa das quatro armações, ou sejam seicentos escudos e ainda o imposto de pescado correlativo á pesca realizada.

Com relação ao imposto de rendimento ou imposto progressivo não tem razão de ser porque o saldo geral é negativo e nesta situação seria um agravo ou usurpação tributar um lucro aparente, ficticio.

Recomenda-se assim, urgentemente, prevenir embaraços e complicações irritantes.

Exigir o que se não deve não é revelar interesse pela receita publica. Tributa-se o que é tributavel, mas nunca nem sequer deve contender-se; promovendo embaraços e atritos, com o que a razão das coisas e dos factos clamam bem alto nada dever.

Exigir o que não é devido importa o desaire e até mesmo a exaustoração do exigente.

Continuaremos.

A. V.

Encerramento de estabelecimentos

O sr. governador civil deste districto permitiu, de harmonia com a lei, que os cafes e restaurantes desta cidade encerrassem as suas portas á 4 hora.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restelo & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos! Um oalix d'este vinho representa um bom bife.

Submarino inimigo

Em Sagres e no Cabo da Roca appareceu um submarino inimigo que foi perseguido pelos barcos patrulhas da nossa divisao naval.

O Algarve

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave d'Ouro, no Rooio

ESPORTA

Educação física

Diziamos no numero de 5 do corrente que em Portugal constituia uma necessidade a pratica dos exercicios fisicos e vejamos hoje se é ou não assim.

E' ainda do livro de Kulliem, o que passamos a transcrever. Ha aqui tanto de verdade e tanta semelhança com o que em Portugal se faz, que por isso insetimos em recomendar o metodo de Ling.

Primeiro, deixais que na infancia os vossos filhos se desenvolvam um pouco á mercê de Deus, e, por vezes, com excessos de precauções em nada baseadas numa boa educação física.

Manda-os depois para a escola ou ao collegio, eis, segundo o que pensais, o vosso principal dever.

All, enchem-lhe a cabeça de variados conhecimentos, e eis, ainda na vossa orientação, o que é absolutamente preciso.

E' isto ou não? Recomendais tambem que se lhes dispensem os cuidados que o corpo, o organismo inteiro reclamam?

E' certo que em muitos estabelecimentos de ensino ha cursos de ginastica; mas, sem que possamos por tal culpar os directores, escravos dos programas officaes, succede na maioria dehes:

1.-Que a ginastica não é ainda ensinada de uma maneira racional tão scientifica quanto era para de-sejar.

2.-Que os cursos não são quotidianos, longe disso. E que, em muitas escolas, são seguidos apenas por um limitado numero de alumnos, dos que melhores disposições apresentam para os exercicios ginasticos e, por consequencia, os que menos carecem dehes.

Durante o crescimento, na epoca em que precisamente o corpo se desenvolve, em que se torna necessario seguir de perto tal desenvolvimento, devia reservar-se pelo menos meia hora durante o dia para a educação física de todos. Mas qual! Se todas parecem poucas para estudos que, no fim de contas, tão pouco proveitosos resultam no futuro!

Eis o que é importante saber-se. Nas nossas escolas, nos nossos estabelecimentos de ensino, tudo é sacrificado, absolutamente tudo, ao desenvolvimento intelectual.

São de tal maneira multiplos e intrincados os programas, começa-se por tal forma a encher de theorias e de principios o enfracado cerebro da criança que, em presença de semelhante prescuidade de materias, o aluno perde-se abismado de tanta sciencia.

O que pode aproveitar o aluno? Se tanto conserva dessa babilonia das matematicas, das sciencias naturaes, do laum, etc., uma vaga impressão, um apagado clarão de tudo que lhe ensinaram.

E é com estes abcerces que se pretende construir o monumental edificio da instrução completa dum povo!

Que proveito se tirou de semelhante programa de ensino? Nenhum, ora ahí está!

Isto, quanto á educação intelectual, porque se falamos da física, diremos que nada ou quasi nada se ministra nas nossas escolas.

Ora sabendo-se que o corpo do individuo é uma perfeita maquina onde cada peça precisa ter a tempera e desenvolvimento precisos, que especie de principios presidem ao processo de ensino seguido nas escolas?

Como poderá o cerebro assimilar e aproveitar tudo o que querem impingir-lhe, se o garoto, quando não sofre do estomago, é de tal maneira linfatico que mal pode arrastar-se, não lhe sobejando tempo para outra coisa que não seja preocupar-se com as tonturas da cabeça, falta de appetite etc.,

E' ainda do Tratado Pratico de Ginastica Sueca o que se segue:

«Que vemos, sobretudo na epoca dos exames, e consequentemente naquella em que mais se faz sentir o cansaço intelectual?

Um grande numero de rapazes e de raparigas debilitados, fagueiros de vigor, de agilidade, de desenvoltura propria da idade.

E entre os que compõem esse numero quantos aneurasticos precoces!»

Tudo isto porque se não curou do desenvolvimento fisico da criança.

Pensou-se em exigir dela um maximo do esforço intelectual, mas poz-se de parte o aviguar-lhe o corpo preparando-o, assim, para aquele estenuamento de um mez ou dois.

Advertisement for José F. P. Mendonça, Médico-Cirurgião, with contact information for Rua Lethes, 75, Faro.

THEATROS Cine-Theatro

Tem finalmente lugar amanhã a recita em benefício da Cozinha Economica desta cidade, com o Filho da Republica levado a effeito por um grupo de meninas e operarios.

Para esta festa que está causando o maior enthusiasmo, alem de uma esplendida orchestra foi contratada uma filharmonica que sob a regencia do habil mestre sr. Antonio Guerreiro Rabeca executará na tarde, pelas ruas da cidade varios dos seus ordinarios e na noite, nos intervalos do espectáculo, escolhidos numeros do seu vasto repertorio.

Como já dissemos no nosso ultimo numero são definitivamente nos 23 e 24 do corrente os dois espectaculos pela tournée Luz Veloso, com as peças de exito seguro A Severa, onde esta actriz tem uma soberba criação, e o Rei dos Gatinhos engraçada comedia cheia de situações comicas.

Esta tournée tem sido muito aplaudida, agradando muito os seus espectadores. Os poucos bilhetes que restam continuam á venda no Cine Theatro.

Salvador Braga, artista bem conhecido de nós, organisa um grupo de artistas para vir percorrer a provincia realisando neste teatro 4 espectaculos nos dias 25, 26, 27 e 28 com as revistas O Liques e o 31, e as operetas Nazareth, O Fado Zuevos, Rosa Campestre, Tia Ricardina etc.

Do grupo fazem parte as atrizes Maria Santos, Angelica Victor, Maire Blasco, Miby Portela etc., e os actores Salvador Braga, Brazão Gamba, Julio d'Almeida, Martins Santos, Casimiro Rodrigues etc.

Os preços dos bilhetes são os das ultimas recitas. Os senhores assistentes devem levantar até ao dia 22 os seus bilhetes.

TERRENOS MUNICIPAES

Por mais duma vez temos versado neste lugar o assunto dos baldios municipaes, que agora vemos pelo anuncio de venda, que a administração municipal publica, se insiste em trazer na perturbação em que estas questões tem andado.

A camara municipal de Faro não pode nem deve vender terrenos, a que impropiamente chama baldios municipaes, sem definir quaes eles sejam pela intervenção e concorrencia dos interessados.

Estes terrenos á roda de Faro estão quasi todos vendidos e são de particulares, que os adquiriram em forma legal e legitima; ha neles uma grande emburalhada de permutas, até illegalissimas.

Tudo isto traz uma perturbação grande na posse desses terrenos que tem de ser definida e esclarecida.

O vender mais duma vez o mesmo baldio, não só é uma burla ao adquirente, que o arrasta a questões dificeis de definir, como é um crime e falta de seriedade, inadmissivel em particulares e mais ainda em administração publica.

Repetimos: ha em mão de particulares numerosos titulos legitimos de aquisições de baldios municipaes e a camara não pode passar por cima desses titulos, que defenderam direitos muito claros e positivos a seus possuidores, nem estes serão tão imbecis que se deixem arrastar numa expolição tão nociva.

Não são questões que se resolvam de animo leve.

Violencias dos exercitos dos imperios centraes e seus aliados na Russia

O Comité de Propaganda Aliadofila—Rua de Campolide n. 146 2.—Lisboa, que vem levando a cabo em Portugal uma actividade propagandica a favor dos paizes aliados, acaba de receber de Sua Ex.ª o Encarregado dos negocios da Russia Barão Rolf Ungern-Sternberg, uma copia do Prolesto do Governo Russo enviado aos paizes inimigos por intermedio aos governos neutros contra as violações dos direitos das gentes cometidas pelos exercitos dos imperios centraes, protesto a que o Governo Russo liga a mais alta importancia e que deseja tornar conhecido em todos os paizes aliados e neutros.

O Comité secundando o desejo do Governo Russo e do seu illustre Representante em Lisboa, pede nos a publicação do dito protesto, cujo teor é o seguinte:

«Desde o principio das hostilidades, as violações das leis e costumes da guerra cometidas pelas tropas e autoridades militares alemãs e austro-hungaras tomaram uma tal extensão e tornaram-se tão frequentes, que o Governo Russo viu-se forçado a instituir debaixo da presidencia do Senador Kitzow uma comissão extraordinaria do Inquerito Especial, para o registo e classificação dos casos em que essas violações tiveram lugar. E como as tropas turcas e bulgaras também seguirão a linha de conduta das alemãs e austro-hungaras, esta Comissão deliberou occupar-se simultaneamente de todas as violações por elas cometidas. Os resultados dos trabalhos da dita Comissão tornaram-se conhecidos com a publicação de um apanhado dos documentos, as quaes provam perentoriamente, não somente uma tendencia geral da parte das tropas inimigas para abusar da força, não tendo na devida conta as estipulações da Convenção de Haia de 1907, da Convenção de Geneva de 1906 e das regras conhecidas pelos direitos internacionaes, mas, o que é ainda mais grave, demonstram que, em multiplos casos, estes abusos derivaram não da vontade individual dos combatentes, mas das disposições geraes tomadas pelas autoridades militares alemãs, austro-hungaras, turcas e bulgaras e comunicadas por aquellas ás suas tropas, por meio de instruções especiaes. Assim a Comissão Extraordinaria de Inquerito pode reproduzir o texto original duma instrução dirigida ás tropas austro-hungaras sobre o emprego de um aparelho destinado a projetar sobre os nossos soldados um liquido inflamado. Todos os factos registados neste apanhado dos materiaes compulsados pela Comissão do Senador Kitzow, provem dos depoimentos quer das testemunhas oculares, quer das proprias victimas dos abusos cometidos pelas tropas inimigas e só foram reconhecidos depois de um exame judicioso e de uma verificação rigorosa, ás declarações de qualquer testemunha fora objecto de um verdadeiro processo de instrução judicial, seguido de um depoimento assinado pela testemunha e pelos membros da Comissão de Inquerito. Todos os depoimentos foram feitos sob juramento de fé ou sob a condição de que a uma testemunha poderia ser-lhe exigido ulteriormente um juramento corroborando o seu depoimento; nos dois casos a testemunha era sempre prevenida das consequências que nestas condições teria para ella um falso testemunho, reconhecido pelo Código Penal Russo como acarretando uma grave responsabilidade. Quando os abusos cometidos pelas tropas inimigas se manifestaram sob a forma de lesões corporaes, como por exemplo, no caso de mutilações indignas aos feridos e aos prisioneiros de guerra, foi sempre reconhecido como necessario, um exame medico dos doentes. Desta exposição resulta que o referido apanhado contém apenas a parte absolutamente provada e incontestavel dos casos de abusos cometidos pelas tropas alemãs, austro-hungaras, turcas e bulgaras, um grande numero de casos analogos está deley excluido devido a insufficiencia de provas, no entender da Comissão de Inquerito. Contudo a coleção de factos provados é tão rica e completa que é nos permitido, sem sermos acusados de exagero, pensar que estes abusos derivam de um certo sistema definido e premeditado. Ficando no terreno solid dos factos provados, o Governo Russo chama a atenção dos governos Alemão, Austro-Hungaro, Turco e Bulgaro sobre a serie de abusos cometidos pelas respectivas tropas destas quatro potencias, dos quaes deseja tornar bem conhecidos os seguintes:

Torpedeamento do navio-hospital Portugal por um submarino inimigo no Mar Negro.

Emprego de balas explosivas, gazes asfixiantes e liquidos inflamados.

Roubo exercido em detrimento dos feridos no campo da batalha. Mau tratamento de prisioneiros de guerra.

Fogo dirigido sobre hospitais, estabelecimentos sanitarios e respectivo pessoal.

Emprego fraudulento dos distintivos da Cruz Vermelha.

Exposição da população civil ao fogo das tropas russas.

Destruição e profanação das igrejas e outros templos.

Os abusos cometidos junto dos não combatentes e da população civil e pacifica foram plenamente contestados no caso da tomada de Kalich, devido a que uma parte da população da cidade conseguiu atravessar as linhas alemãs, chegar á Russia e dar testemunho dos abusos de que tinha sido victimas. Os mesmos abusos tiveram lugar em muitas outras cidades e aldeias dos governos invadidos. Só o fac do governo alemão, desprezando todas as regras estabelecidas pelo direito internacional, ter pensado em poder estudar as regiões invadidas da Russia as leis fundamentais do paiz e forçar os subditos russos de nacionalidade polaca a servir contra o seu Governo Legal, mostra que não ha principios de direito e de humanidade que os Governos dos estados inimigos não se permitam infringir se isso concordar com os seus interesses. O Governo Russo protesta altamente contra esta serie de abusos cometidos pelos exercitos alemães, austro-hungaros, turcos e bulgaros, reservando-se o direito de empregar represalias contra os delinquentes.

NOTICIAS PESSOAES

Foi passar algum tempo em Casella o capitão sr. Antonio Moreira de Sousa.

Está a mudança de ares no Alportel a esposa e uma filha do sr. dr. Antonio dos Reis Silva Barbosa.

Partiu na segunda-feira para a Curia o sr. Antonio da Costa Assensão, desta cidade.

Está em Albufeira o sr. Henrique Leote.

Com sua esposa e filhas regressou de Tavira a sua casa em Beja o sr. Afronso Padinha.

Regressou de Lisboa a Albufeira a sr.ª viscondessa da Orada.

Está em Evora o nosso comprovinciano sr. dr. Jorge de Barros Capinha.

Regressou a sua casa em Lisboa o sr. José Bonança, conductor de via e obras dos caminhos de ferro.

Está na Praia da Rocha a professora das escolas moveis sr.ª D. Amelia Feliciano.

Estão em Cascaes com suas familias os srs. Antonio Roberto de Sousa Pinção e Antonio Roberto Paula de Aboim Pinção, abastados proprietarios em Ajustrel.

Eteve esta semana em Lisboa, onde foi submetter-se á inspecção medica militar o sr. José Antonio Dentinho Junior, professor do liceu desta cidade.

Está em Tavira com sua esposa e filho o sr. dr. Ernesto Cardoso.

Já se encontra em Faro a professora recentemente collocada na escola central, sr.ª D. Maria José Cavaco Tavares que durante dezoito anos regeu a escola do sexo feminino de Ourique.

Está nas P dras Salgadas o sr. Antonio do Carmo Provisorio, de Portimão.

Eteve nesta cidade de visita a sua familia o nosso contreraneo sr. Aurelio Romero proprietario da importante relojaria do seu nome na rua Nova do Almada, em Lisboa.

Com sua familia está em Cascaes o sr. Jaime Tompson director da Empresa Nacional da Navegação.

Realizou-se na quarta feira em Lisboa, na Basílica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria do Natal Maravilhas com o sr. dr. Antonio Correia Caldeira Coelho.

Foi celebrante o secretario de sua eminencia o sr. Cardinal Patriarca sr. dr. Pereira dos Reis, que depois resou uma missa, acolitado pelo rev. prior Domingos Nogueira, e profiriu no final uma brilhante allocção.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, sua tia a sr.ª D. Maria Francisca Ribeiro ds Carvalho Bivar Weinholz e o sr. dr. A. da Silva Carvalho, e por parte do noivo sua mãe a sr.ª D. Maria Theresza Deslandes Correia Caldeira Coelho e seu tio o sr. dr. Venancio D. slandes Correia Caldeira, que, estando ausente de Lisboa, se fez representar pelo sr. Joaquim Pereira de Mello.

A cerimonia assistiram apenas pessoas de familia e de maior intimidade dos noivos.

Findo o lanche os recém-casados seguiram para o norte em automovel.

Com sua esposa está em Entre os Rios o nosso comprovinciano sr. Joaquim Eduardo Abreu Camacho.

Tem melhorado o sr. dr. Antonio Duarte Lima Elias, que ainda se encontra em Silves.

Está em Lisboa o sr. Elias de Abecassis Sabbath, desta cidade.

Está em tratamento no Luso o sr. Antonio Joaquim Sampaio Junior, comerciante de Silves.

Co apletamente restabelecido regressou a esta cidade o sr. José Filipe Poffiro, que ha algum tempo estava em Lisboa, em tratamento.

Eteve em Faro o tesoureiro da Filial da Caixa Economica desta cidade sr. Carlos Abrantes, administrador do conchelo de Silves.

Regressou á sua casa em Lisboa o tenente de marinha sr. João Filipe das Dares Quadros, antigo capitão do porto de Portimão e actual de S. Tomé.

E' esperado brevemente na Praia da Rocha o general sr. José Ramalho Ortigão.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. José Vicente Martins, que ha um mez trouxe uma lesão de fígado colhida no arraial da armeção na Praia dos Cajados.

Tem estado doente a sr.ª D. Adelina Luz, sogra do 1.º tenente de marinha sr. Manoel Margulhão.

Está em sua casa na Praia da Rocha, com sua filha, a sr.ª D. Barbara Lopes Amado, de Portimão.

Instalou-se na sua casa na Praia da Rocha a sr.ª D. Mariana Mendes, de Portimão.

Eteve hontem em Faro o sr. João Guerreiro Cabrita, de Lagos.

PRAIAS

Monte Gordo, 17-9-1917

Bela praia, quer só para banhos, quer para desassoar e bons ares; fresco agradável.

Bastante concorrência já, esperando-se nestes oito dias muitas familias do Alemtejo, Faro, Oihão e Loulé.

Comodidades não tantas quantas se á para de-sejar, mas muitas mais que noutras praias muito afamadas.

O que ha á mais do que noutras é a boa higiene e que não é para desprezar.

Sente-se muito a falta de um hotel, não diremos bom, mas razoavel; no proximo ano haverá que registar esse importante melhoramento.

Para comer ha um magnifico restaurante no Casino Central, muito bem servido; é uma cursal do bem conhecido restaurante Pombalino, do Sagura; o cosinheiro é magnifico.

Casinos dois: o Peninsular e o Central; estão em frente um do outro; no primeiro toca o incansavel Manoel Medonça, de Oihão; no segundo faz-se ouvir o conhecido e muito apreciado quarteto Freire, que das 15 ás 17 dá concertos e á noite toca das 21 ás 0; neste Casino tambem se apresentarão todas as semanas numeros de variedades.

Emfim um divertimento pagado Oihão nada haja que venha estragar esta doce harmonia em que se tem vivido até aqui e que deve manter-se a todo o custo.

Mas... mas... Mas uma pequena observação: o arrematante das carnes, em Vila Real, é obrigado a vender carne aqui desde o dia 13 de agosto; não veio bem nesse dia, mas... veio; agora o que se faz, e que não pode continuar, é mandar pouca carne, de forma que a maior parte das pessoas ficam a apitar. Haverá meio de acabar com este abuso, que decerto deve ser conhecido, pelo menos, por um dos srs. vereadores?

E ali á vista.

Cont'a a tosse

Recomendamos o Xarope pei lora! James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica.

depois de ser oficialmente demonstrada á sua efficácia em inumeras experiencias nos hospitales, por garantir-lhe a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiro medicos, ten lo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concourido.

JOÉ MARTINS SERUCA

SOICIT DOR

No escritório do advogado

DR. JOAO LUCIO

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1

FAHO

NOTICIAS PESSOAES

Tem estado em Portimão presidindo aos ex mes d'instrução primaria a sr.ª D. Georgina Rocha, illustrada professora.

A mesma senhora tomou casa na Rocha, onde com seu irmão tenciona passar a epoca do verão.

E' esperado nesta cidade o sr. Raul Bivar que em França foi isento do serviço militar que estava prestando.

Acha-se na Praia da Rocha a familia do sr. engenheiro Gouveia, dos caminhos de ferro do Norte.

Já estão na casa que costumam alugar na Praia da Rocha os srs. D. Ana, D. Constança e D. Maria Manoela Furtado, de Portimão.

Chegou na sexta feira á Praia da Rocha, onde tomara quartos no hotel Viola, o sr. D. minoras Eusebio da Fonseca e sua familia.

Com sua esposa está nesta cidade o sr. dr. Alvaro Athayde Ramos d'Oliveira, professor de liceu Passos Manoel, de Lisboa.

Eteve hontem nesta cidade o sr. Jaime de Padua Franco.

Regressou de Lisboa e sua casa na Praia da Rocha o sr. Francisco de Bivar Weinholz que com sua esposa foi assistir ao casamento de sua sobrinha sr.ª D. Maria do Natal Maravilhas.

Eteve na Praia da Rocha o sr. Jacinto Parreira, que veio trazer sua filha para casa do sr.ª D. Maria da Gloria Magalhães Barros ficando ali a veranejar nesta temporada.

Está na Praia da Rocha a sr.ª D. Palmira da Silva Neves Carneiro, esposa do sr. Decio Carneiro, chefe do exp-diente e contabilidade da Associação Commercial de Lisboa e secretario perpetuo da União da Agricultura Comercio e Industria.

Está na Praia da Rocha o sr. dr. Horta e Costa, juiz da comarca de Oihão, sua esposa e filho.

Com sua esposa e filhos está na Praia da Rocha o sr. Novak, industrial de Oihão.

Está na Praia da Rocha o sr. dr. Silvestre Falcão Ortigão, contador na comarca de Loulé.

Eteve em Lisboa tratando assuntos do districto o governador civil sr. dr. Francisco Vieira.

Está na Fonte Santa (serra de Monchique) em tratamento de aguas o sr. dr. Delgado, conego da Sé do Faro.

GAZETILHA

Certa senhora, um dia, Perguntou a padre esperto, Se a terra mandar podia Quem tivesse a primazia Do tal Supremo Arquitecto!

Que não, respondeu, então, O Sacerdote, em tom faceto: Na terreste região Só manda, e com rectidão, O G'n-supremo architecto!

Porém, por esta cidade, De bom clima e lindo aspecto, Anda melhor potestade—

Rechochuda divindade— Nesso supremo architecto!

Nada se constrói e faz Sem ele intervir bem lesto, Com ares de bom rapaz, Que pedidos satisfaz Com inf'raes manifesto!

DR. MOSTARDA.

NECROLOGIA

No passado numero noticiámos a morte da sr.ª D. Francisca Pereira, respeitavel dama da cidade de Silves.

Foi ella uma das senhoras mais caridosas, que nestes ultimos tempos de sofrimento da pobreza da sua terra, voltava o seu coração a mitigar tanta angustia e tanta lagrima que lhe batia á porta.

Nunca da sua boca se ouviu uma negativa á esmola pedida e ao lado da sua mesa de costura estava sempre um pequeno cofre constantemente suprido de pratas meudas ou moedas de cobre que durante o dia lhe permitia um largo uso da caridade.

A fortuna que possuia recebeu-a por herança de sua irmã sr.ª D. Maria Manoela Pereira Mascarenhas, viuva que foi do abastado negociante e proprietario da cidade de Silves João Figueiredo Mascarenhas.

Senhora, tão tarde no decurso da vida, da avullada fortuna que seu cunhado deixára á sua mans, ninguém podia fazer melhor uso do que ella do espirito de caridade que por vezes distingue os abastados.

A cidade de Silves chora a um profundo sentimento e a sua memoria tem de ficar muito tempo perduravel entre os bons registos das al as boas daquella cidade.

Cumprimos um dever deixando-lhe aqui estas palavras.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação da nossa provincia.

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

—FABO—
Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas pelias para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol.
A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovaes para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobej conhecida nas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa de todo o genero de toilets para senhora e criança

NOTICIAS VARIAS

Antes de se encerrar o parlamento o sr. dr. Antonio José de Almeida tenciona explicar publicamente a significação da celebre nota officiosa do partido evolucionista e bem assim as causas que a motivaram.

Ha grande falta de pessoal de marinha, na marinha colonial.

A excelente filarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé, foi dada autorização para ir tocar numa festividade a Hespanha.

O sr. Antonio Pedro Machado foi nomeado distribuidor supra-numerario de S. Bartholomeu de Messines.

Consta que ainda este ano são permitidos os exames de admissão ás escolas normaes.

O sr. dr. Celorico Gil depoz perante o sr. director de investigação criminal ácerca das tremendas acusações que formulou na camara dos deputados.

O sr. Jorge de Aragão Lamy foi exonerado, a seu pedido, do lugar de segundo a-pirante do quadro telegrafo-postal da provincia de Moçambique.

Foi promovido a segundo official das alfandegas de Angola e S. Thomé o terceiro official sr. José Feliciano de Fragoas.

Manoel Afonso, soldado n.º 39 do 3.º esquadrão da guarda republicana, natural de Silves, de 27 anos, deu entrada em estado grave no hospital de S. José por ter fracturado o craneo ao cair da montada.

O lugar vago de administrador da Caixa Geral de Depósitos parece que será preenchido pelo sr. dr. Augusto Soares logo que deixe de ser ministro.

Foi aprovado um projecto de lei reduzindo o numero de vereadores necessarios para que sejam validas as deliberações das camaras municipais.

Foi demittido o factor de segunda classe dos caminhos de ferro do sul e sueste sr. Joaquim da Rosa Jorge.

Ainda não está marcado dia para julgamento do sr. Machado dos Santos.

Mais um vapor ex-alemão foi torpedeado. Era o *Berlingas*, tendo a sua tripulação desembarcado no Havro.

Os caixeiros viajantes representaram á camara dos deputados para serem comprehendidos na lei de accidentes de trabalho.

Foi nomeado para substituir interinamente o medico sr. dr. Julio de Matos no cargo do Conselho Medico Legal da Circunscriçao de Lisboa o sr. dr. Sobral Cid, que em tempo foi professor do liceu de Faro e presidente da camara municipal.

Uma sociedade de Chicago foi organizada para preparar na provincia do Rio Grande do Sul 5.000 porcos diarios em latas de conserva para o consumo do exercito americano que vem batalhar na Europa ao lado dos aliados.

Vae ser organizado em Paris um servico de publicação de um jornal *Le Portugal* que nos dá informaçao das tropas portuguezas no front e propaganda da nossa historia no estrangeiro.

Nada menos de 600 foram os individuos que num paquete regressaram á patria, vindos do Brazil, onde não acharam collocação.

Nas Caldas da Rainha continua a fazer-se o registro das novas minas de carvão de pedra ou lignitas, agora muito aproveitavel nas nossas faltas de combustivel.

E' uma região carbonifera muito exploravel e pode ser uma riqueza.

Tomou já assento na camara dos deputados o major sr. Estevão Aguiar.

Quixam-se de Lagos com razão que se está a estragar o molhe caes, que custou ao Estado trinta e tantos contos e quasi já não se presta para embarques.

Diz *O Seculo* que foi calculada em 160 contos o valor da pesca do atum na passada semana realisado numa das armações do sr. Jodice Fialho.

Na Grecia ha condenação de pena de morte aos que fornecem os submarinos.

Foi provido nas camaras legislativas uma proposta para que seja concedida a viuva do n.º 50 do concelho de Estevão de Vasconcellos uma pensão de cem esculos por mez.

Conseguiu desaccellar, auxiliado pelo salva-vidas e outras embarcações o cachiminas inglez que encalhou nas nossas costas por ser perseguido por um submarino alemão.

Os srs. Arthur Vieira Bezou e Francisco de Paula Baptista Junior foram nomeados distribuidores supra numerarios do concelho de Faro.

A vida inferior

E' facto averiguado que muitas mulheres jovens ou edosas, ricas ou pobres, vivem uma vida que pôde dizer-se inferior. Queremos dizer com isto que essas mulheres não logram tirar da vida a soma de satisfação que a cada qual nos cabe em partilha. Se ainda essa vida inferior fosse o resultado da fatalidade não haveria mais remedio que resgnar cada qual com a sua triste sorte, e lamentar o quinhão que o destino lhe reservou, mas noventa e cinco vezes por cento, a culpa é dessas mesmas mi-lh res. A vida se bem aten-tamos nela é constituída, para o maior numero dos mortaes, de alguns grandes acontecimentos, alegrias ou dores, e sobretudo de uma infinidade de pequenos nadas amaveis: pequenas satisfacões do amor proprio, bem-



Sr. D. Adelina das Dóres Linhares

es ar que sente, cumprimentos recebidos, desejos satisfeitos, sentimentos partilhados. Mas, para crear, provocar, registrar estes pequenos nadas, que bastam para illuminar e alegrar a existencia, é mister primeiro que tudo ter saúde, e muitas mulheres são doentes, e não sabem muito bem tratar de si. Pois bem: pondo ante os seus olhos os atestados de cura das Pilulas Pink, poderemos decidir-las com certeza a cognar neste excelente remedio, que não deve deixar de fazer por elas o que por tantas outras já tem feito.

A sr.ª D. Adelina das Dóres Linhares, que reside em Lisboa, na rua Castelo Branco Saraiva, letras M. M. L., rez-do chão, escreve-nos o seguinte:

Tomei baldadamente varios medicamentos para combater uma anemia, que me extenuar, a ponto de nem sequer me poder entregar aos meus trabalhos domesticos. Tive, emfim, a boa ideia de fazer uso das Pilulas Pink, e em pouco estas Pilulas me restituiram o apetite e me fizeram recuperar as boas cores da saúde. Hoje, depois de ter continuado algum tempo com o tratamento, acho-me completamente restabelecida.

As Pilulas Pink, para pessoas palidas, dão sangue a cada Pilula que se toma. São soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dores de estomago, as enxaquecas, as nevralgias e a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 43400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45; Lisboa - Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa - Largo de S. Domingues, 102

Seccao de anuncios PALHA

Vendem-se proximo a Messejana, o 8 kilometros da estação de Cazevel 400 fardos de optima palha de trigo e 360 fardos de palha de aveia; é pesada e entregue na eira aonde se acha. Não se vende a palha de trigo só.

Para tratar: José Domingues Fernandes Rua do Correio n.º 10—BEJA

TRESPASSA-SE

A DROGARIA SABATH FARO

Estancia de madeiras DE Manoel dos Santos Pinheiro FARO

Madeiras para vigamentos, soalhos e forro

Esta antiga casa não tem intendimentos com outras do mesmo genero, raazão porque o publico servido por preços sem competencia.

Comissões e Consignações SEVERINO & CHAVES

Importadores e exportadores

Azeites, cereaes, materias para fabricas de peixe. Representações, pro jaganda e collocacões de mercadorias diversas.

Avenida Todi--Setubal

FILIAL DA CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

FABO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60 % até 5.000\$00 e de 2 % ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7 % e emprestimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2 %.

Paramentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiaes ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA 575

Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdencia

CALLOS

Extraem-se radicalmente

USANDO A Callicidina Vieira FRASCO, 200 réis

Pedidos a Pharmacia e Perfumaria Vieira 614 30-R. D. Francisco Gomes-3o A--Faro

CAIXARIA PARA FIGO

— DE — João Francisco de Oliveira 28. RUA REBELO DA SILVA, 28 FARO

Esta caixaria a mais antiga desta cidade, fornecedora da conceituada firma Avila & Pinto e de outras casas do Algarve continua a fornecer caixas como até aqui por preços sem competencia.

Estando este estabelecimento fechado podem dirigir se á rna Baptista Lopes, n.º 16.

Professora

diplomada pela Escola Normal de Faro e com o 5.º ano de francez pretende lecionar. Quem quizer dirija-se á rua Infante D. Henrique, n.º 127—FARO.

Drogaria farmaceutica

Precisa-se empregado com alguma pratica ou só para praticar, que tenha residencia em Faro,

Camara Municipal de Faro

Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico que, em cumprimento das deliberações tomadas nas sessões de 4 de maio findo e 4 do corrente, respectivamente da Camara e desta Comissão, se realisarã no dia 1 do proximo mez de setembro, pelas 15 horas, na sala das suas sessões, por licitação verbal, praça para venda de varios lotes de terrenos baldios deste municipio existentes no Largo do Carmo, desta cidade, e comprehendidos nos talhões indicados na respectiva planta sob as rubricas A, C e E.

As condições da praça, bem como a respectiva planta topografica, estão patentes na secretaria desta Camara.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 6 de agosto de 1917.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Paulo da Silva Pinto

PREVENÇÃO

Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas faz publico, que se os talhões de terrenos baldios annunciados para venda pela Camara Municipal de Faro no sitio do Carmo, desta cidade são os comprehendidos entre as estradas da Circunvalação, da Lijana, casas do Montinho e estrada de S. Braz, ele não consentirá ao adquirente qualquer construção, por isso que esses terrenos lhe pertencem por titulo legitimo, estão registados devidamente na Conservatoria do Registro Predial e deles tem a posse de-de que os comprou.

Como nas leis do paiz não consta que alguém possa vender em boa té mais de uma vez o que uma vez vendeu, e a Camara Municipal de Faro já haja vendido em forma legal aqueles terrenos, sem que qualquer novo titulo legitime uma reivindicação, para agora proceder a novas vendas, ficam assim prevenidos os incautos que acaso se aventurem a taes acquisições.

JON H. M. SUMNER & C.

SUCCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 **SUMNER** R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 **OFICINAS**
TELEFONE 184 Endereço telegrafico TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e for-
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundi-
ção de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
«Piano». Sempre em deposito **accessorios** para todas
as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro par
tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.
BIBAN de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE
MOAGEM, CERAMICA SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,
maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho
oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e
mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA



A MUNDIAL,

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
25, Rua Garrett, 25 22, P. Almeida Garrett, 24
Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve
Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em
mobilieras, podendo fornecer de pronto qualquer enco-
menda. Além de mobiliario vende outros artigos con-
cernentes a decorações de casas, etc. O seu propieta-
rio tem os verdadeiros conhecimentos da industria e
pessoal devidamente habilitado para executar com a
maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores
casas de Lisboa

EMPRESA FUNERARIA FARENSE
Francisco Vicente Fernandes
FARO —
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros funebres de parolha, car-
retas em brancos e em preto
fabricas de urnas de mogno e no-
gueira em todos os tamanhos,
coroas, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES



ESTA casa é a mais habilitada de Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer
funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representa-
tes desta casa em Santa Barbara de Nexe, Antonio Marta, industrial; —Estoy, Cristovam
de Sousa Barros, carpinteiro; —Loulé, José Martins, estancia de madeiras; —S. Braz de
Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; —Vila Real de Santo Antonio, Francisco Ne-
ves, comerciante; —Silves, Vicente do Carmo, comerciante; —Albufeira, José Francisco
Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que
necessitem, a fim de se providenciar em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao publico em placa de vidro nos predios dos
representantes.
Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, molda-
das e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito
acabamento, superior a muitas fabricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a ga-
rantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços
das nossas tabelas e maxims ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qual-
quer freguez em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sorrido, encontrando-se sempre em depo-
sito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinarias, para a pessoa mais incorporada.
Esta casa em virtude do seu muito movimento é a unica que fornece todos os artigos pelos com-
ços mais baixos, embora os competidores (sem competencia) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STRETT & C.º L.

2-RUA DE S. BENTO-2

LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THEATRO FARENSE

R. DE SANTO ANTONIO R. JOÃO DE DEUS
FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e con-
forto o CAFE RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE.

SERVIÇO PERMANENTE

Amoços—Jantares—Lunches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes
e estrangeiros, cognacs, champagne, etc.,-etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

Ao publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem
no CAFE RESTAURANTE. 702

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

— DE —

ILUMINAÇÃO ELECTICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios,
dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica H. B. C.

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomes

FARO

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos
Séde Porto—Loyos, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53
Telegramas Atlantica PORTO

TELEPHONES Adm nistracão 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:807

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen,
Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado
New York, Boston, Athenas, Bordeus, Marselha,
Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta
Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,
guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

SINISTROS PAGOS EM 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.º PORTO

Joaquim Pinto Leite Filho & C.º PORTO

Banco Nacional Ultramarino

Banqueiros London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews—LONDRES

Credit Lyonnais—PARIS

Revisions Bank—COPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias
Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarque-
zas, Sussas, Norueguesas, Americanas e Hespanho-
las.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIGÃO LD.

Rua Conselheiro Bivar

AUTOMOVEL

VENDE-SE um «Overland» de P
25/31 H. G. nove e garanti- para trabalhar de lança ou de
do. Trata-se com José Falcão. ção. Mostra-se um Beja, Tra-
de Berredo em Tavira. vessa do Cépo, n.º 41,

CHARRUTE E ARREIOS